

— O senhor Manuel Templário.

Denominaram as duas assim ao açougueiro, após o seu ingresso na Ordem do Lins.

A família do lusitano vendeu o açougue, incontinenti, e retornou a Portugal. D. Esmeralda e a filha, meses após, se transferiram para o Meyer, residindo na Rua Caxambi. Passaram-se alguns anos e nossa prestatimosa irmã foi a Pedro Leopoldo travar contato com Chico Xavier. Durante aquela tarde, enquanto ela e D. Maria Xavier conversavam na cozinha desta última, Chico Xavier, em sala ao lado, extraía receituário mediúnico para as pessoas humildes das adjacências; parou, rapidamente, a psicografia e falou à D. Esmeralda:

— Estou vendo ao lado da senhora uma entidade espiritual, de estatura média, de pele meio avermelhada, abraçando-a carinhosamente e perguntando se se lembra dêle: dá o nome de Manuel Templário.

Dona Esmeralda embargou-se até às lágrimas e Chico concluiu, de maneira peremptória:

— O nosso Manuel pede-me lhe diga que a senhora tinha razão no caso da organização secreta. Aquilo não lhe auxiliou a libertação espiritual de maneira decisiva. Nada melhor do que a Doutrina Espírita para simplificar nossas vidas.

DEPOIMENTO DE MÁRIO DONATO^(*)

Do belíssimo artigo publicado pelo autor de "Madrugada sem Deus", em "O Estado de S. Paulo", de 12 de agosto de 1944, destaquemos ligeiro trecho para a nossa observação:

"Dei-me ao trabalho de examinar grande número de "mensagens psicografadas" por Chico Xavier e vários outros médiuns; e, francamente, como não posso admitir que um homem, por mais ilustrado que seja, consiga "pastichar" tão magnificamente autores como Humberto de Campos, Antero de Quental, Augusto dos Anjos, Guerra Junqueiro e, se não me engano, Vitor Hugo e Napoleão Bonaparte, opto pela explicação sobrenatural, que não satisfaz à minha consciência, é verdade, mas apazigua a minha humaníssima vaidade de literato. Pode lá um homem avultar tantos palmos, por suas próprias fôrças, sobre a cabeça dos demais? Pode lá plagiar, velozmente como o faz o Chico, Humberto, Antero e outros do mesmo naipe, a quem não se "pasticha" senão depois de larga experiência literária e trabalhosa noite de insônia? Não, absolutamente. É milagre. Coisas assim não podem ser senão milagre, puro milagre. Há qualquer intervenção sobre-humana no fato; não porque o diz Chico Xavier, mas porque assim o exige a nossa arrogância. O dedo do Diabo, dir-se-ia nos velhos tempos em que a Inquisição delimitava o conhecimento, segundo a própria estupidez; o dedo de Deus, dizemos hoje, mais dispostos a atribuir ao Senhor, e não ao Tinhoso, a responsabilidade pela confusão em que anda o mundo e seu conteúdo. O que, no fundo, revela que a nossa explicação é menos bem intencionada que a dos inquisidores..."

Positivamente não aceito a autoria de Chico Xavier, e aceito a de Humberto, como a de Antero, Napoleão, Dumas

^(*) «O Estado de S. Paulo», 12-8-44. MARIO DONATO, da Associação Brasileira de Escritores. Jornalista e expoente máximo do moderno romance brasileiro.

e qualquer outro que, do lado de lá, tenha o mau gôsto de praticar literatura. E creio que essa é a atitude mais humana, a mais condizente com a nossa falta de humildade. É milagre, e o milagre, não explicando nada, explica tudo. Pois se não admitirmos que o caso é milagroso, temos que levar o Chico Xavier à Academia Brasileira de Letras — e, naturalmente, estamos mais dispostos a reconhecer-lhe amizades no Céu que direitos literários ao Petit Trianon".

**"ROGO ABENÇOEM A FILHA
QUE NÃO MORREU"(*)**

Meu querido papai, minha querida mãezinha, estou forte, tranquila, quase feliz se não fôsse o sofrimento natural da grande separação. Rogo abençoem a filha que realmente não morreu. Venho até aqui amparada por muitos amigos, mas especialmente por tia Maria, a fim de pedir-lhes coragem e paciência.

Não pensem na morte. Não aceitem desânimo no coração. Pensem na vida, na beleza da vida, com fé em Deus.

Estou melhor, menos abatida, menos aflita. Nós temos agora uma família maior, os que sofrem mais do que nós. Não se acreditem sózinhos. Sei que lastimam agora fôsse eu uma filha só em casa. Não chorem por isso porque Jesus nos dá por filhos as crianças sem lar. Não suponham que poderiam ter tido mais filhos, que teria sido melhor a família maior, a casa mais cheia. Não, mãezinha, tudo está certo.

A senhora fêz o melhor. Quis juntamente com meu pai que a sua filha estudasse e crescesse para uma nobre tarefa. Deram-me tudo, em nossa felicidade familiar. Mas o Senhor por suas leis resolveu de outro modo. Isso não impede nosso trabalho de amar as crianças menos felizes daí, vamos acrescentar a felicidade onde estivermos.

Não chorem mais. É verdade que a primeira série de meus estudos estava firme e sinceramente eu queria ter ficado, viver com vocês dois... Sonhava também ajudá-los, retribuir as dádivas de amor com que me enriqueciam as horas...

(*) «Mensagem Espírita», Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul, Ano I, n.º 4, agosto de 1969, págs. 3-4. Mensagem recebida na noite de 20-6-69, em Uberaba, Minas, dirigida aos pais da jovem comunicante, Sr. Walter Menezes e D. Cândida Menezes, residentes na cidade de Igarapava, Est. de São Paulo.